



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Tecendo laços: mulheres na linha de frente da gestão da água nas Periferias de Porto Alegre
Autor	MARINA CRISTINA DOS SANTOS BRUM
Orientador	ALEXANDRE ALMEIDA DE MAGALHÃES

Esta proposta se insere na pesquisa *“As veias conflituosas da cidade: infraestruturas e mobilidades das águas urbanas em Porto Alegre desde a perspectiva das periferias”*. Meu objetivo consiste em entender, do ponto de vista das mulheres, o modo como se gere a precariedade infraestrutural do sistema de abastecimento de água onde se situam as Vilas Grécia e Colina - no bairro Jardim Carvalho, Zona Leste de Porto Alegre - e os (micro)conflitos decorrentes desta configuração que permeiam a vida intrafamiliar e as relações entre vizinhos. Nos últimos anos, os moradores dessa região têm lidado com a falta e/ou intermitência de água, principalmente no verão. Entretanto, recentemente, eles e elas têm enfrentado tal situação também durante o inverno. Diante disso, moradoras/es são impelidas/os a improvisar soluções para atender às suas necessidades básicas relacionadas à água. Este quadro tende a produzir (micro)conflitos quando famílias e vizinhos disputam a pouca água disponível, o que molda as dinâmicas de convivência local. Nessa configuração, tomarei a experiência das mulheres como partida para compreender como se estabelecem esses microconflitos, entendendo-as como figuras centrais na gestão cotidiana da precariedade. Muitas vezes, elas assumem a liderança na resolução de disputas relacionadas à água, seja coordenando em suas casas os horários possíveis de uso ou encontrando formas criativas de distribuição, o que faz com que desempenhem um papel vital na manutenção dos laços intrafamiliares e comunitários. Compreender tais dinâmicas sociopolíticas e infraestruturais a partir da perspectiva das mulheres lança luz sobre o modo como a produção de territorialidades específicas e da cidade como um todo é atravessada por uma lógica generificada. Os dados que fundamentam essa discussão foram produzidos a partir do que chamamos de “caminhadas (re)conhecimento”, bem como conversas informais, entrevistas não dirigidas e participação em reuniões para organização de formas de mobilização.